ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

---------- Mandato 2021/2025 ----------

---------- ATA NÚMERO ONZE ----------

---------- Ao vigésimo nono dia do mês de setembro do ano dois mil e vinte e três, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.º Secretário. ----------

---------- Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:----------

---------- Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina dos Santos Ventura; Ânia Raquel Dionísio Teixeira; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Maria da Assunção Bártolo Matias; Olívia Amélia Diogo Martins; Fábio Rui Azevedo; José Albino Prodêncio; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva; João Carlos Alves Valério----------

---------- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

---------- Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Frederico Macedo Teixeira; Gilberto Milton Fonseca Vieira; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Manuel António Prazeres Madureira; Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; –

--------- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Germano Rodrigues, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Cármen Evaristo ----------

--------- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilariça, Fernando Brás, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Albertina Camelo.----------

--------- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Correia, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Maria Tabuada. ----------

-------- O Órgão Executivo esteve representado por: ----------

-------- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. ----------

-------- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

------- Luís Manuel Pereira Policarpo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS

------- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Vereador do Partido Socialista (PS) ------

--------- Faltou a esta reunião o Vereador do Partido Socialista (PS), Quintino Augusto Pimentel Gonçalves. ----------

Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. ----------

--------- **PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da ata N.º 10, de 29 de setembro de 2023.** ----------

O Presidente da AM agradeceu a presença de todos e antes de iniciar os trabalhos deu as seguintes informações:

- Todos os jornais e revistas recebidos serão enviados para a sala da Assembleia Municipal onde estarão disponíveis, assim como toda a correspondência e será para uso dos Membros da Assembleia, onde também poderão trabalhar e receber os Munícipes se assim o entenderem.

- De seguida colocou a Ata nº10, da última sessão, a discussão e após duas pequenas correções, colocou a mesma a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

---------- **PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia.** ----------

---------- **O Presidente da AM** abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia Fernando Passeira. ----------

---------- **O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, agradeceu ao Senhor Presidente da CMVF e à Vice-Presidente a sua contribuição para a realização das festividades nas aldeias da freguesia, assim como a sua presença. Deixou, também, os parabéns a todo o Executivo pela atenção dada às Juntas de Freguesia e a todas as aldeias que as integram, pois também elas fazem parte do Concelho de Vila Flor. Acrescentou que todos os problemas surgidos na freguesia foram resolvidos com os funcionários distribuídos pelos serviços, que foram exemplares e cabia-lhe agradecer a sua disponibilidade na cedência de todos os meios da Câmara Municipal sempre que solicitados.----------

---------- **A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que tinha duas questões a colocar ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira era sobre as heranças indivisas. Na parte que respeitava à agricultura, referiu que naquele momento estavam a atravessar alguns constrangimentos no que respeitava à obtenção do NISS, uma declaração de não inscrição nesses serviços de Segurança Social, documento exigido pelo IFAP. Sublinhou que até mais ou menos quinze dias, qualquer serviço ou delegação da Segurança Social do Distrito de Bragança, o poderia fazer, mas que presentemente só mesmo na capital de Distrito. Acrescentou que no Distrito de Vila Real se mantém o modelo anterior, ou seja, qualquer serviço ou delegação emite o documento. Posto isso, colocou a seguinte questão: *"Tem Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara, conhecimento ou poderá saber o porquê desta desigualdade de tratamento? Num serviço que é nacional passou agora a ter jurisdição territorial? Pois, pelos vistos só em Bragança"*. A segunda questão colocada referiu-se às redes viárias no acesso aos Concelhos limítrofes essenciais no

acesso a vários serviços que o nosso concelho não possui como, por exemplo, o acesso à Saúde. Salientou que a Estrada Municipal 578 que liga a Trindade a Mirandela se encontra em mau estado, mormente a parte que respeita a Mirandela, onde as marcas rodoviárias não existem ou são imperceptíveis. A questão colocada foi a seguinte: *"Não está na hora de exigir ao Município de Mirandela o melhoramento desta estrada que os nossos Munícipes utilizam com muita frequência por necessidade"?* Acrescentou que o valor do IMI que o Município de Mirandela recebe do Complexo Agro Industrial do Cachão deveria ser aplicado nas infraestruturas utilizadas pelos munícipes de ambos os concelhos. ----------

-------- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes deu os parabéns ao Executivo pelas obras de conservação e restauro do arco Dom Dinis e consequente requalificação da zona envolvente. Acrescentou que se estava a fazer um trabalho necessário há bastante tempo, mas era pena que as obras aprovadas pelo anterior Executivo estejam a destruir uma das zonas nobres de Vila Flor. Disse referir-se às construções que estão a ser feitas na Rua da Fonte onde, possivelmente, houve a destruição da muralha e parte de um torreão, pois estava a construir-se por acrescento, começando por uma casa, parecendo-lhe que esteticamente não eram as mais adequadas. Referiu-se, também, à configuração das janelas que considera extremamente modernas, não sendo as mais adequadas para aquela zona. Mencionou, também, que na Fonte Romana estavam a ser feitas obras de conservação, restauro e requalificação, devido à sua fragilidade atual, pois, verificava-se que, de facto, há algumas fissuras preocupantes na base virada para o lado da Escola Secundária e se não houver uma intervenção devidamente qualificada e autorizada, pois há regras para isso e devem ser cumpridas, corre-se o risco de os monumentos serem completamente alterados e danificados.

Outro assunto sublinhado foram as obras inacabadas já há alguns meses, na Avenida Vasco da Gama, em frente à subida do Intermarché. Disse gostar de saber o que passava e para quando a conclusão dessas obras.

Outro assunto colocado referia-se, também, a problemas de saneamento e águas fluviais na Avenida Vasco da Gama e Praça D. Dinis, nunca resolvidas por anteriores Executivos. Disse continuar a alertar para que seja feita uma Carta de Risco da Vila e do Concelho, com todos os pontos críticos.

Referiu-se, ainda, à falta de habitação em Vila Flor, pois há pessoas a precisar de construir casas, de alugar casas e, de facto, há necessidade de uma expansão urbana urgente. No seu entender deveria haver intervenções na zona urbana, mas também de avançar com outras zonas, como por exemplo, logo a seguir ao bairro da Rainha Santa, pois há ali um terreno que pensa ser da Autarquia e poderia começar-se por aí. Disse haver, também, um terreno no Bairro Francisco Sá Carneiro onde estava prevista a construção de uma Escola Primária. Acrescentou que havia vários terrenos disponíveis na urbanização "Quinta dos Lagares", havendo também necessidade de se avançar com a sua venda caso não estejam ainda vendidos.

O último assunto colocado e que sempre foi "bandeira" dos Executivos anteriores há décadas, era a continuação da "Rua 25 de Abril". Acrescentou que havia ainda outras zonas que o Executivo deveria estudar para minimizar os problemas habitacionais e Vila Flor começar a ter outra dimensão, que neste momento a zona urbana estava confinada, uma vez que está a Serra de um lado e terrenos férteis do outro, havendo necessidade de alguma intervenção. ----------

--------- **A Deputada da AM Ânia Teixeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que sabia da procura de espaços comerciais para arrendamento, nomeadamente no edifício do mercado municipal; que anteriormente, no anterior Executivo, falava-se que o mesmo iria sofrer obras de restauração e modificação; que qualquer um dos presentes conseguia ver que existem espaços arrendados que estão fechados há anos, lojas que não se encontram em utilização e ao que parece havia, ainda, lojas que se encontravam vazias e que estarão a ser aproveitadas por comerciantes já instalados. Perante isso, perguntou ao Senhor Presidente se se previa alguma ação para melhor aproveitamento do Edifício. Acrescentou que existia em Vila Flor uma Associação chamada "Associação Comercial e Industrial e Serviços de Vila Flor", no entanto disse desconhecer a atividade ou Órgãos Sociais desta Associação. Concluiu deixando a seguinte questão: *"Não seria importante saber qual o estado da mesma? E se a dita Associação não tiver qualquer tipo de atividade? Não deveria o espaço regressar ao Município"?*----------

--------- **O Presidente da CMVF** começou por agradecer as palavras do Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, dizendo que era bom de vez em quando ouvir essas palavras relativamente ao "modus operandi" da Câmara Municipal, que na

verdade o objetivo era servir bem, servir melhor a população de todo o concelho. Que era bom o reconhecimento do esforço e do trabalho realizado sem necessidade da existência de muita conversa, pois se é necessário tem de se fazer.----------

Quanto ao funcionamento da Segurança Social relatado pela Deputada Olívia, disse que como devia compreender, se tratava de uma Instituição totalmente alheia à Câmara Municipal, mas que iria procurar saber o fundamento de tudo aquilo que tinha acabado de dizer.

Quanto à EN 578, disse que isso até o levava a fazer uma reflexão, pois a desculpa do Governo é que não consegue abrir avisos para manutenção ou colocação de Alcatrão porque em Bruxelas se dizia que em Portugal já se aplicou alcatrão a mais, mas na realidade é que havia casos desses pelo concelho fora, pelo distrito fora, pelo país fora; que qualquer dia ira ser mais fácil e cómodo as ligações de capitais de distrito, de sedes de concelho, mas que chegar-se a cada uma das nossas aldeias iria tornar-se cada vez mais difícil, porque, realmente, não se consegue aceder a este tipo de apoios, isso no sentido mais lato da questão. O que a CIM estava a fazer para contrariar um pouco esta tendência, era recorrer ao BAI, que se estava a fazer um levantamento das necessidades a nível sub-regional, a nível da CIM para se poder, a título de empréstimo, recorrer ao BAI e fazer a reposição da manutenção dessas vias, e que na verdade não era só a 578 que necessitava, mas eram muitas mais que carecem da nossa atenção.

Relativamente à intervenção do Deputado Eduardo, agradeceu as suas palavras sobre a requalificação do Arco Dom Dinis, aproveitando para informar que serão concluídas brevemente e que estava a ser um trabalho muito bem planeado e muito bem executado por pessoas da área, o que muito lhe agradava. Quanto às obras na zona histórica a que se referiu, disse-lhe que todas passaram por um escrutínio bastante apertado da Direção Regional da Cultura, mas que, evidentemente, estarão sempre atentos no campo da fiscalização para ver se os projetos são cumpridos escrupulosamente. Deu conhecimento da existência de um plano de recuperação do Património Histórico-Cultural concelhio, que se tinha começado pelo Arco Dom Dinis porque entendia que era o mais emblemático para o concelho, que a Fonte Romana já tinha sofrido "uma limpeza" logo no início do mandato e estava também na senda para ser reabilitada. Quanto à questão colocada sobre as intempéries que provocam não só danos mas enorme inconveniência a muitos cidadãos, respondeu que estavam muito

atentos, que eram sempre os primeiros a chegar para dar a respetiva solução, pelo menos limpeza e minimizar os impactos das mesmas. Acrescentou que, infelizmente, todos temos que reconhecer que as alterações climáticas estão a causar danos cada vez com mais frequência e de uma forma mais acelerada. Seguidamente informou que na segunda-feira seguinte se iria iniciar uma empreitada que incluía, precisamente, o troço da Avenida Vasco da Gama no acesso ao loteamento referido, o mesmo acontecendo na Rua Nossa Senhora de Fátima, na Rua Dr. Luís Monteiro e na Rua Belmiro de Matos, contígua à Praça da República. Era uma empreitada de alguma envergadura que iria visar não só a substituição de condutas que estavam repetidamente a rebentar-se e não valia a pena continuar a repará-las e a deixar todos os buracos por tapar. Quanto à habitação, disse ser uma preocupação não só de Vila Flor mas de todo o país, de toda a Europa, que estavam em cima do acontecimento.

Relativamente ao loteamento da Quinta dos Lagares, informou que está a ser revisto, o Regulamento por forma a agilizar o processo de venda dos restantes lotes (3ª fase). Acrescentou que com esta medida o problema que existe no nosso Concelho sobre o défice da habitação será diminuído. Neste seguimento estão a avançar com a ajuda de uma Entidade externa, da SPI, com o Primeiro Direito, que irá ter outro tipo de enquadramento, pois os destinatários da habitação serão pessoas com carências, para a tornar acessível, porque é uma realidade que se verifica e nos preocupa em Vila Flor, onde a habitação se tornou inacessível para os rendimentos que a maioria dos Vilaflorenses auferem. Disse ainda que se torna difícil alugar ou arrendar habitação, por isso avançarão com o Primeiro Direito com a perspetiva de reabilitar para habitar, ou seja, tentar adquirir e recuperar casas nomeadamente no centro histórico para também, assim, o Município dar o exemplo do que se deve fazer.

Falou, por último, numa questão de que se fala desde que se conhece como pessoa, a Rua 25 de abril. Disse ser um tema que lhe era muito querido, que entendia que não tinha lógica nenhuma haver uma rua sem saída, principalmente uma rua que é extremamente movimentada e que o interesse privado não se pode sobrepor ao coletivo, que era seu propósito dar continuação à Rua 25 de abril, teria de ter continuação.

Relativamente à intervenção da Deputada Ânia Teixeira, informou que o mercado municipal iria ser objeto de uma remodelação, que justiça fosse feita, não o poderia ter

sido antes porque ainda não ultrapassava os 30 anos de idade, pois só a partir daí é que se podem candidatar edifícios da Câmara ou privados dentro de uma área de reabilitação urbana. Acrescentou que estavam a instalar novas presenças, novas utilizações no mercado ainda que pontuais, porque depois teriam duas dores de cabeça, arranjar para onde levar esses novos negócios e fazer a obra de uma maneira muito mais remunerosa para a Câmara, o que seria complicada. Quanto aos espaços cedidos ou arrendados, evidentemente que o Município acredita que todas as situações estão conformes e estarão a ser utilizados para o fim que foram requisitados, sejam eles cedidos ou arrendados, mas ficava a certeza que se ia avançar com uma regeneração do mercado municipal.----------

---------- **Período da ordem do dia:** ----------

-------- **PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro.** ----------

------ **O Senhor Presidente da CMVF** apresentou a Atividade Municipal e informou, com muito orgulho, que o Município de Vila Flor estava com um grau de execução de obras nunca anteriormente visto, que estavam a conseguir cumprir perante as diversas Autoridades de Gestão, e aproveitou a ocasião para agradecer todo o empenho não só dos colaboradores do Município, mas também de todos os Empreiteiros que estavam a realizar as obras. Acrescentou que era um esforço enorme, que ultrapassava os 5 milhões de euros que estavam a ser investidos em Vila Flor naquele momento. Referia-se à zona de acolhimento empresarial, dos variados abastecimentos de água ao concelho, da requalificação da Escola Secundária, do Arco Dom Dinis e da recuperação do antigo Lagar de azeite para os Bombeiro; que para o Município de Vila Flor eram obras grandes, um esforço grande não só de acompanhamento e fiscalização, depois de toda a burocracia associada aos fundos comunitários de que todos eram conhecedores e a verdade é que estavam a conseguir fazê-lo com uma ginástica financeira enorme. A título informativo disse que o diferencial existente entre o financiamento aprovado e o custo total das obras, ultrapassa os 700 mil euros, uma grande diferença, pois havia obras como, por exemplo, a dos Bombeiros Voluntários que estavam em Overbooking, o que significava que não estavam financiadas quando avançaram, pois o Overbooking não é um dado adquirido, vem quando há dinheiro, ou seja, quando alguém não

consegue executar as suas obras, sobra dinheiro e atribuem ao Overbooking. Acrescentou que somando todas as obras e os níveis de apoio, nem todas chegavam aos 85%, como, por exemplo, a requalificação da Escola Básica e Secundária, ficando penas a 51%, porque houve aumento de preços e teve de se aumentar o preço base da obra. *"Além disso, vamos mais longe, vamos colocar um elevador no bloco nº1 que foi um dos pedidos do briefing que fizemos para início de obra e que foi aceite e até aqui na AM tivemos quase um consenso entre todas as forças políticas que se devia avançar com isso. Só para sublinhar o esforço enorme a nível financeiro, a nível profissional que quero destacar, não temos muitos mas temos muito bons connosco e evidentemente que tudo isto leva àquela questão aqui discutida que tem a ver com a necessidade de financiamento para podermos não só honrar o nosso compromisso em relação às contribuições dos fundos comunitários, como também manter o nível de expetativa que foi aqui exemplarmente dito pelo Senhor Presidente de Junta de Assares e Lodões. Não podemos deixar de fazer a empreitada nas ruas que mencionou e que é urgente, não podemos deixar de parar tudo para financiar única e exclusivamente obras que são estruturantes, isto para dar mais essa justificação que os senhores merecem e também gostaria de acabar em tom positivo, dar aqui um agradecimento a todos aqueles que desde 2015 acreditaram numa obra chamada Redonda das Olgas, aproveitamento hidroagrícola de Freixiel e dizer que na semana passada conseguimos mais 2.4 milhões de euros de financiamento para essa obra, a obra que iniciou quando tomaram posse em 2021 acima dos 9 milhões de euros, está agora nos 18 milhões de euros. Essa obra deve-se, evidentemente, a todos aqueles que desde 2015 acreditaram, planearam e acima de tudo não desistiram, porque não é fácil conseguir mais um cêntimo, quanto mais 2.4 milhões. Essa obra já tem a rede de rega em fase de adjudicação, já tem expropriações em andamento, vai ser lançado novamente na próxima semana o Concurso Internacional para a construção da Barragem".* Deixou, ainda, um agradecimento a todos os que estiveram, estavam e estarão envolvidos nestes projetos, porque têm sido muito exigentes e admirava a coragem e o desempenho de todos.-----

---------- **Abertas as inscrições ao Ponto Três Ponto Um, tomou a palavra o Deputado José Prodêncio.**----------

--------- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que relativamente à Atividade Municipal queria tecer algumas

considerações. Primeiramente voltou a realçar que o documento apresentado pelo senhor Presidente da CMVF é bastante detalhado, que tem uma informação exaustiva do trabalho que a Câmara fez nesse período, que estava a cumprir a lei e os membros da AM que analisassem o documento e tirassem as suas conclusões. No que se referia à ExpoVila e Festas da Vila, deixou uma sugestão para reflexão. *"O feriado Municipal de Vila Flor foi concedido no tempo do Dr. Vaz, foi eleita então depois uma Comissão de Festas que fez as primeiras festas da Vila, de que me orgulho de ter feito parte, Isto no tempo do Dr. Vaz. A questão é esta: se o feriado Municipal não pode nem deve ser mudado, já, por exemplo, a data da ExpoVila poderá. Deixo a seguinte proposta: se mudássemos a data da ExpoVila para a data das Festas da Vila, por um lado não empobrecia o Evento e por outro enriqueceria o programa das festas. Deixo a ideia para reflexão".*----------

--------- **A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** iniciou a sua intervenção citando um acontecimento histórico intitulado "ALARDO DA VILARIÇA", que teve lugar dia 15 de maio de 1386, no vale da Vilariça, quando as tropas portuguesas, lideradas por D. Nuno Álvares Pereira, aí acamparam, dando-se um dos mais importantes eventos da história da região, onde o Rei D. João I procedeu à revista militar dos 4.500 homens presentes. Finalizada a cerimónia, o Rei abandonou a Vilariça, dirigindo-se para a comarca da Beira. De referir que esse foi o maior Alardo realizado até então em Portugal.

Apesar da grandeza do acontecimento, nem tudo foram glórias. Houve, também, grandes prejuízos relativamente ao respeito pela propriedade, pois nessa ocasião o fértil vale experimentou grandes devastações nos cerais e sementeiras. Em forma de conclusão, não há festa que seja perfeita. Concluiu o seu raciocínio, associando o episódio citado à realidade atual: *"temos os Aprisionados e os Livres. Os Aprisionados continuam a gostar de ver o povo triste e de alma pesada, não vá faltar tempo ao menos importante, críticas sem sentido porque aquilo que os Livres fizeram foi tão só melhorar, na forma e no conteúdo, as Festas e os Eventos que já faziam parte da Agenda Cultural e dar-lhes uma projeção nacional. O que se mostra elencado no Relatório de Atividades Municipal, quer no âmbito cultural quer no social, merece um aplauso pela irreverência e qualidade. Não sei se por osmose, as nossas Freguesias e Associações recriaram novas formas de alardo cultural e estão todas de parabéns. A vida é alegria e é partilha. Senhor*

Presidente da Câmara, só podemos exigir mais trabalho, mais iniciativas e mais foco naquilo que mais feliz faça o nosso concelho".----------

----------**O Deputado da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara dizendo que estão a meio do primeiro mandato, se esta AM fosse a 10 de outubro estaríamos exatamente a meio, e naturalmente aproveitará para fazer aqui um balanço ainda que sintético, que não seja maçador de algumas questões que lhe são particularmente queridas. Na AM passada disse que havia um novo paradigma: mais investimentos na câmara. Há mais máquinas, mais pessoal, ainda não é o suficiente mas é um processo que lhe agrada bastante e que terá continuidade. Outra questão que lhe é bem visível, diria que é quase uma paixão, é a Educação, tanta sensibilidade da Senhora Vice Presidente e do senhor Vereador do Pelouro, tanta prontidão, tanta disponibilidade, tanto trabalho, tanta ação, para responder às solicitações, quase diárias. Depois fazer também uma referência a algumas atividades que estão vertidas no relatório e que são extraordinariamente importantes. Este ano voltamos a ter uma receção ao Professor, esses homens e mulheres que transmitem afetos e também conhecimentos na sala de aula e o senhor Presidente fez este ano uma receção num local mítico. Depois as inscrições para as refeições gratuitas que estão disponíveis para todos os alunos do concelho, uma aplicação que permite que os pais tenham as ementas online nos seus telemóveis e que poderão saber o que é que os filhos podem comer. Um serviço muito útil e que passa desapercebido a alguns. Referiu ainda que a Escola EB1 Dr. Artur Pimentel está aberta a partir das 07h45m para acolher os filhos dos Encarregados de Educação que trabalham e não têm disponibilidade para ficar com eles, é um serviço muito útil, era já reivindicado há já muito tempo e desde muito cedo os pais podem entrega-los ali, tem uma lista enorme de alunos a utilizar aqueles serviços. Também as obras da EB2,3 que estão a bom ritmo e que vão melhorar aquela estrutura de certeza absoluta. Uma atividade que nos foi proposta para os Jardins de Infância, no Museu Berta Cabral, uma atividade ali na Terra do Senhor Presidente da Junta no Centro Interpretativo de Assares para o 1º Ciclo. Depois deixou alguns dados relativamente às Escolas e Jardins. Neste momento só temos 3 Escolas do 1º Ciclo, infelizmente o Seixo de Manhoses não fechou, mas ficou suspenso, o ano passado já tinha fechado Vilas Boas e fechou também o JI de Vilas Boas. Estamos a falar de freguesias grandes e portanto

temos poucos alunos. Dados de 2012 / 2013 tínhamos 10 JI e 7 escolas de 1º Ciclo, hoje temos 3 Escolas de 1ºCiclo e 5 JI , tínhamos em 2021, 9 Educadoras e 19 professores no 1ºCiclo; hoje no seu Departamento só tem 9 professores, perdemos 10 professores. Alunos tínhamos 221 no 1º ciclo, hoje temos 140 alunos, perdemos 80 alunos. Só para ficarem com uma ideia, naquele território da parte de baixo que contempla estas freguesias: Sampaio, Assares, Lodões, Santa Comba da Vilariça, Benlheval, Vale Frechoso, Valbom, Trindade, Macedinho, neste conjunto de aldeias, este ano tivemos uma matrícula, entrou uma criança, a Escola de Santa Comba enorme, um Centro Escolar, perspetivava-se ali uma Escola de acolhimento, tem hoje 12 alunos, temos lá um único professor naquela Escola. Temos que pensar em medidas Senhor presidente da Câmara, Senhores Presidentes da Junta também naturalmente serão chamados a esta reflexão, algo terá que ser feito porque numa década perdemos 80 alunos, perdemos uma dúzia de professores nestes graus de Ensino e naquela Escola, naquele Território tão dimensionado entrou um aluno. O Sr. Deputado João Valério, seu colega de Escola lembrar-se-á quando construíram a carta Educativa onde definiam a rede Escolar que se calhar o planeamento saiu um bocadinho ao lado, falhamos com certeza todos naturalmente nessa altura, perspetivávamos Escolas para determinados Espaços Geográficos e neste momento por exemplo Samões tem 28 alunos. Isto são notas que deixa para reflexão, para as pessoas que têm algum poder de decisão, Autarcas, Presidente da Câmara, naturalmente os Presidentes de Junta também para que possamos todos fazê-lo. Uma última nota, vê com agrado no relatório, Bolsas no Ensino Superior ou para os alunos que vão continuar estudos. Quais as regras para a atribuição das bolsas?----------

------ **O Deputado da AM João Valério (PS)** cumprimentou todos os presentes e referiu que *"se calhar devemos pensar onde temos Escolas com Professores e sem alunos, se calhar temos que pensar nessa gestão de recursos, onde temos Escolas e Jardins abertos e sem alunos, ou pensar, por exemplo, se no dia de hoje, por infelicidade ou por qualquer motivo faltar um docente, temos uma turma em casa"*. De seguida dirigiu-se ao Senhor Presidente da AM com a seguinte pergunta: *"A 22 do 12, está quase a fazer um ano, aprovou-se aqui por larga unanimidade a transmissão destas reuniões. Quando poderá dar algum ponto da situação?* Colocou ainda outra questão: *"Senhor Presidente da Câmara, a intervenção anterior abriu essa discussão, mas também tinha*

intenção de lhe perguntar, e fazendo mea-culpa porque às vezes as coisas estão em discussão pública e a gente não as vê, mas já vários Munícipes me questionaram porque há dúvida sobre isso, gostava de saber se o apoio é para todos os que vão entrar, se é para todos os que já o frequentam e se é para todos, independente dos rendimentos. É um bocado complicado eu dar o mesmo apoio àquele aluno que podia entrar no mesmo curso numa Universidade Pública e que entra numa Privada. É um bocado complicado eu levar o mesmo apoio àquele aluno que os pais entram nos escalões de 100 mil para cima do IRS ou dos pais que não entram. Sei que o Presidente vai dizer que o Governo *atual até deu o apoio a todos, que o Ministro António Costa o fez, não concordo é que os apoios sejam indiscriminados, acho que os apoios devem ser estabelecidos e não vejo isso no Regulamento, acho que os apoios deviam ser estabelecidos por necessidade, se estiver errado a realidade vai-me corrigir. Depois aquelas contas do jornal não batem certo, o jornalista provavelmente fez as contas erradas, se multiplicarmos por aqueles 60 os 700 não dá nada daquela conta, mas se calhar era mais fácil darmos 1400 a quem precisa do que 700 + 700 a um que não precisa. É uma discussão que deixo sendo sem prejuízo de lhe dizer que as discussões públicas passam como passou a do Regulamento que temos a seguir, depois o Senhor presidente da AM também vai esclarecer se o Regulamento é para tomarmos conhecimento ou para discutir. A 25/09/22 o Senhor presidente disse-me que me ia enviar um plano estratégico do Cachão, com certeza não teve tempo. Nessa altura também me disse que ia enviar as verbas e os contratos programa do Desporto, também não os recebi. Senhor Presidente, faz e bem a publicidade desses atos nas redes sociais, mas gostava que Vossa Excelência, se tiver hipóteses e se a sua equipa o ajudar, quando publicita que faz um contrato programa com os clubes publicite também as verbas, não percebemos porque é que nós não conseguimos saber as verbas que são atribuídas ao desporto, estamos numa névoa, todos queremos ficar contentes com a subida de divisão à Elite, com o exemplo do Futebol de Praia, mas não percebemos quais são as verbas, estamos a falar de quanto Senhor Presidente? O que é que custa ao Município publicar quanto deu à Associação A, B,C ou D? Nas notas que tenho, as Associações com as quais assinou contrato programa o ano passado, este ano ainda não assinou com todos. Há algum problema? Não entregaram o relatório de execução anterior? É que se este Executivo se tem pautado pela publicitação e nesse aspeto tenho que lhe dizer melhor do que o que fazia o*

Executivo anterior, que não consegula publicitar as coisas, agora já que as publicitamos não fiquemos pela metade, então publicitemos os valores porque é importante. Para acabar, a nota foi pequena no relatório da Atividade Municipal sobre as obras na Escola Sede. O Senhor Presidente da Câmara falou de elevador, apraz-me ver que está lá a caixa e que a obra vai avançar, fico muito contente, mas também gostava de deixar mais um pedido então: será que é possível haver abertura para discutirem o facto de as salas não estarem a ser intervencionadas da mesma maneira, os melhoramentos possíveis nas salas de Ciências Físicas e Experimentais, há ali pisos que não foram mudados, bancadas que não foram tratadas e esgotos que não foram reciclados. Como o Senhor Presidente manifestou no Orçamento anterior e me soube dizer: "Senhor Professor, se queremos obras temos que aprovar Orçamentos".

O Presidente da AM interveio dizendo que o Senhor Deputado João Valério tinha anos suficientes na AM para, em primeiro lugar, ter um comportamento diferente; segundo, para não se perder em considerandos, pois a sua intervenção podia ter sido apresentada em 3 ou 4 minutos e que já tinha gasto 8. Pediu-lhe capacidade de síntese e que tivesse um comportamento correto e respeito por quem estava na sala. ----------

O Deputado da AM João Valério (PS) referiu que em relação ao seu comportamento, entendia que não faltou ao respeito a ninguém e em relação à capacidade de síntese, tinha vindo a melhorar.----------

--------- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** dirigiu-se ao Deputado José Prodêncio e disse fazer das suas palavras as próprias quase a cem por cento. Afirmou concordar perfeitamente com aquilo que disse na apresentação da informação divulgada pela da Câmara, que tudo isso era muito bom porque as pessoas começavam a ficar mais esclarecidas, embora houvesse necessidade de fazer mais esclarecimentos, como transmitiu o Senhor Deputado João Valério. Em relação à ExpoVila/Festas de Vila Flor, disse que também concordava inteiramente, que entendia que devia ser bem ponderado, não queria dizer que se fizesse, que tinha conhecimento de, por exemplo, em alguns concelhos, o feriado Municipal coincide precisamente com a Expo. Acrescentou que eram 10 a 12 dias de festa, mas que seria muito bem integrado, até porque nessa altura também estava bastante gente, incluindo os nossos emigrantes. Era um caso a ponderar e a analisar. Acrescentou que em alguns concelhos o feriado Municipal estava associado ao Santo Padroeiro, noutros à data da

atribuição do Foral, que no caso de Vila Flor era em maio e não em agosto. Por isso entendia que o Executivo e outros órgãos deviam ponderar a hipótese.

Em relação aos subsídios aos estudantes do Ensino Superior, disse concordar perfeitamente que as declarações do IRS, muitas vezes, não transmitem a realidade, que os trabalhadores por conta de outrem não podiam fugir, mas que havia trabalhadores que não declaram os seus rendimentos, mas depois vêem-se os filhos deles andarem de Porsche e noutros carros bons e têm subsídios. Por isso, havia necessidade de fazer um escrutínio desse caso, ou era igual para todos ou então teria que ser ponderada, porque nós sabemos que há pessoas que recebem subsídios e têm muito mais rendimentos do que outros que trabalham por conta de outrem, havendo necessidade de fazer uma análise concreta sobre as declarações de IRS. Relativamente ao terreno na Rua Rainha Santa, a seguir ao Bairro Amarelo, pensa que é Municipal, assim como o terreno que está no Bairro Sá Carneiro, na Rua de Angola. Como terrenos Municipais perguntou o que é que o Município pretendia fazer, pois, de facto, havia necessidade de habitações, se não poderiam ser disponibilizados para isso. ----------

-------- **O Deputado da AM João Caldeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes, expressou o seu maior reconhecimento ao Executivo pela iniciativa de apoio aos nossos jovens estudantes universitários através da criação da bolsa de estudo, que era um tema com o qual se encontrava bastante familiarizado, tendo terminado os estudos recentemente e pleno conhecimento das dificuldades que muitos estudantes enfrentam diariamente. Que essas dificuldades se acentuavam no que tocava aos estudantes provenientes de meios pequenos como o nosso, uma vez que o acesso ao Ensino Superior trazia consigo uma série de desafios logísticos, nomeadamente deslocamentos, necessidade de encontrar uma habitação e custos de vida mais elevados, o que acabava por ser um obstáculo significativo, especialmente considerando que os apoios financeiros atualmente existentes eram de uma forma geral insuficientes. Portanto era com agrado que via o Executivo assumir o compromisso de combater essas barreiras apoiando os nossos jovens estudantes durante um período crucial das suas vidas. Considerava que ao facultar bolsas de estudo estaríamos não só a ajudar os jovens a seguir os seus sonhos e ambições, mas também a transmitir uma mensagem importante, a mensagem que o Município de Vila Flor

confere primazia à Educação e acima, de tudo, que acreditávamos no talento e no potencial dos jovens Vilaflorenses.----------

--------- **O Deputado da AM Fábio Azevedo (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes, expressou o seu reconhecimento e deu os parabéns ao Vila Flor Sport Clube pela subida à divisão de Elite, o tão ambicionado escalão de Futebol de Praia em Portugal. Considerou que embora o título nacional não tenha sido possível devido a uma única derrota no último jogo, foi atingido o principal objetivo a que o Clube se propunha. Garantiram, assim, com este percurso brilhante, a presença na próxima edição do Campeonato de Elite, uma competição organizada pela Federação Portuguesa de Futebol que reúne as melhores equipas de Futebol de Praia Nacional onde Vila Flor estará presente. Salientou ser um orgulho para si e acreditava que o fosse para todos os Vilaflorenses e Transmontanos ter uma equipa a representar o Concelho e a região de Trás-os-Montes ao mais alto nível na melhor Liga de Futebol de Praia do País. Deixou uma palavra de felicitação à Câmara Municipal por todo o apoio a esta modalidade e a todas as outras onde temos atletas do Município. Frisou que era importante a criação de infraestruturas que permitam a prática desse desporto, que permitam que os jovens tenham mais um desporto para praticar e que o caminho seja esse, apoiar, fazer mais e melhor. Acrescentou que tinha a certeza que trará muitos visitantes à nossa Vila e a construção da Arena de Vila Flor ainda nos vai proporcionar muitas alegrias. Considerou importante referir que a Arena Vila Flor poderá acolher outras modalidades desportivas e estava à disposição de todos que a queiram utilizar promovendo a prática de desporto. Deixou os votos de boa sorte para essa nova etapa a todos os atletas, treinador e Direção, muito sucesso e felicidades.----------

--------- **A Deputada da AM Carina Ferreira (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP),** depois de cumprimentar todos os presentes, pronunciou-se sobre o Arco Dom Dinis, embora já se tivesse abordado esse assunto. Disse sentir-se feliz por não se deixar destruir o património histórico concelhio, que para isso havia necessidade de se gastar dinheiro nas obras e era precisamente sobre os valores gastos que pedia esclarecimentos ao Sr. Presidente da Câmara, pois os que constam na placa exposta nas obras são no valor de 90 mil euros.

--------- **O Presidente da AM,** antes de passar a palavra ao **Senhor Presidente da CMVF,** respondeu a duas questões. A primeira foi sobre a transmissão em direto das

Assembleias Municipais, que já tinha sido ali votada essa questão, assim como já tinham sido solicitados os equipamentos necessários e respetivos preços. Acrescentou que atualmente se trabalhava com 3 aparelhos: um no púlpito, outro na mesa da AM e outro a ser comandado pela Assistente da AM para controlar as gravações. Que existiam 3 possíveis equipamentos que faria sentido adquirir, que eram: uma gravação digital que possa criar o arquivo digital que a própria lei o impõe e exige; um hardware que consiga ajudar na redação das atas que o próprio gravador ouve e escreve e depois, evidentemente, será preciso corrigir o texto, pois há sempre incoerências; o terceiro módulo seria uma câmara de vídeo, articulada com audição e gravação e criar uma conta do Município numa rede-social, que poderia ser, por exemplo, no Youtube, para que as AM possam ser transmitidas em direto. Acrescentou que o assunto não tinha ficado na gaveta, que estava a ser trabalhado, embora entendesse que, do ponto de vista operacional, só lá para março ou abril, porque esse equipamento todo poderia rondar um investimento entre os 25 a 30 mil euros e iria fazer parte do orçamento a discutir na próxima AM, onde terá que ser aberta uma rubrica própria. Se a AM o determinar, então haverá verba para no mês de janeiro se fazer a consulta ao mercado e, o mais breve possível, termos o equipamento todo a funcionar.

Relativamente ao facto do Deputado João Valério referir que estava baralhado, disse que a AM era mesmo assim, em Democracia as pessoas podem intervir, que havia ali dois pontos que se misturavam, mas que sempre foi assim: Período Antes da Ordem do Dia e Período da Ordem do Dia. Acrescentou que já era assim no tempo em que veio para cá e vai continuar a ser assim, porque permite que os Senhores Deputados possam ter dois períodos de intervenção, servindo o segundo para pedir novos esclarecimentos sobre qualquer questão já colocada. Acrescentou que quando estava na oposição gostava das coisas dessa forma, não era presentemente que as iria mudar, mas que havia uma diferença, falava muito menos que ele, mas dizia muito mais.

De seguida passou a palavra ao senhor Presidente da CMVF.----------

-------- **O Deputado da AM João Valério (PS)** referiu que tinha direito à defesa da honra, ao qual o **Senhor Presidente da AM** respondeu que a honra do Senhor Deputado não foi ofendida, a não ser que a AM assim o entendesse. Colocou, seguidamente, a questão a votação: se a AM entendesse que a honra do Deputado João Valério tinha sido ofendida, dar-lhe-ia novamente a palavra; se a AM entendesse que não, iriam prosseguir

com a sessão. Como ninguém na AM foi da opinião que a honra do Senhor Deputado João Valério foi ofendida, prosseguiram com a sessão.

------ **O Senhor Presidente da CMVF** agradeceu as palavras do Senhor Deputado José Prodêncio, dizendo que era um esforço grande juntar o documento chamado "Atividade Municipal", mas que mais esforço era fazer a Atividade em si, por isso de novo o seu reconhecimento a todos os que se envolvem nessas atividades, desde os Assistentes Operacionais, aos Técnicos Superiores, às Chefias e ao próprio Executivo. Relativamente ao assunto de Juntar a Festa à Feira, *"foi exatamente a prerrogativa que nós quisemos quebrar porque na opinião deste Executivo e estamos abertos à discussão, pois como ficou patente tem que haver discussão para chegarmos mais longe, mas a posição que nos levou à criação até de um novo nome foi para dar dignidade e para distinguir aquilo que é uma feira promocional, de uma festa, que além de ter um caráter profundamente religioso, é uma festa popular. Vila Flor ganha por ter duas ocasiões, uma mais focada como disse para dignificar quem produz os próprios produtos e acima de tudo o nome Vila Flor e o Território, isso foi um passo pensado, refletido e está agora a dar os primeiros passos, estamos na 2ª edição. Regressar ao passado, misturar os conceitos principalmente numa altura em que a derradeira promoção não é fácil de fazer porque quando há multidões, como graças a Deus temos sido contemplados nas festas da Vila, sempre foi assim, as festas da Vila têm uma dinâmica muito particular e especial não é fácil termos alguém que quer promover o seu produto, que se calhar não lhe interessa ter multidões porque não é propriamente a venda direta que a Expovila representa, é em primeiro lugar dizer Vila Flor tem tudo isto, Vila Flor é tudo isto, portanto é colocar o nome de Vila Flor bem lá no alto, e em segundo lugar alguém que está ali normalmente com produtos premium, porque é isso que nós produzimos em Vila Flor, não são grandes quantidades, a qualidade é o nosso forte, não é fácil lidar com pessoas que querem provar um copo, querem saber o que é que estão a dar, se canetas ou crachás, estou a ser realista, isso acontece e todos nós sabemos, as posições são diferentes, a dignificação do nome, dos nossos produtos, dos nossos serviços, das nossas Associações, porque há muitas Associações que participam na Expovila, é um objetivo fundamental desse Certame. Quem confunde a Expovila com uma festa, que reflita bem e que veja o que realmente acontece ali em termos de stands, em termos de representação e isto não se deve ao Município, isto deve-se aos Produtores a quem sempre acreditou no Território,*

produziu e fez questão de ter as suas marcas, isto deve-se ao trabalho de todos aqueles que expõem ali. Misturar os dois, penso que seria um erro. Tudo bem, pode até ter funcionado, sempre fui um pouco crítico e por isso é que também mal tivemos oportunidade, fizemos aquilo que achávamos que devíamos fazer quanto à Feira, dar-lhe dignidade e também a festa que consegue fazer o seu cortejo sem ter que se serpentear por entre palcos".

Relativamente à intervenção da Deputada Olívia, disse ter ouvido com muita atenção, agradeceu muito o conteúdo histórico e informativo que teve, mas aquilo que retém e que concorda é que existem muitas Associações em Vila Flor e estão vivas. Referiu que não era o Município que as fazia, que o Município tinha, sim, a obrigação de as escutar e de as apoiar nas suas diversas atividades e que respondem sempre à chamada quando solicitas para qualquer evento, como por exemplo, nas próximas celebrações do Dia Mundial da Música, onde participará mais do que uma dessas Associações. Disse aproveitar o momento para lhes enviar os agradecimentos do Executivo.

Quanto à intervenção do Deputado Artur Pires, disse que a Educação era um pilar que qualquer sociedade desenvolvida deveria apoiar, o que tem feito o atual Executivo, respondendo a todas as solicitações que lhe são feitas. Acrescentou que ficou muito satisfeito por saber que essa era também a visão do Senhor Professor Artur e esperava que também fosse a da Comunidade de Professores, dos Funcionários Públicos em geral, nomeadamente das Forças de Segurança, dos Profissionais de Saúde, que parecia estarem a passar por um período de turbulência e de dificuldades. Ainda relativamente aos professores, acrescentou que foi uma honra, um prazer acarinhá-los, recebê-los na nossa Vila Flor e sempre que puder e for solicitado, o fará de coração, porque são os professores que irão moldar uma nova geração de Vilaflorenses e que devíamos ter essa visão também para com todos os que se esforçam diariamente para dar ao país as condições de vida que todos merecem. Acrescentou que não queria deixar passar em claro esta oportunidade de falar nesses profissionais que merecem toda a dignidade e o respeito da restante sociedade e que, por vezes, era mais fácil apontar o dedo, tentar que essa classe em particular ficasse "mal vista".

Sobre a abertura da escola às 07h45m, isso foi um ponto de honra de alguém dentro do Executivo, que por razões óbvias não iria mencionar pois trabalham em Equipa, que tudo fez para que isso acontecesse, pois a realidade da vida não era aquilo que um pai, uma

mãe ou os responsáveis pela Educação de uma criança queriam que fosse, pois têm de trabalhar, sendo necessário ajustar os horários de forma a colocar o seu filho na Escola de uma forma segura e tranquila. Acrescentou que depois de identificada a dificuldade, não poderiam fazer mais nada a não ser escutar e agir e fizeram-no com a participação de mais uma força viva de Vila Flor, a quem aproveitava para agradecer publicamente.

Relativamente, ainda, à abertura da escola às 07h45m, deixou uma reflexão sobre a realidade demográfica que o interior, Portugal e a Europa enfrentam. *"No nosso interior, porque temos um envelhecimento acelerado, quase que desumano, temos uma população situada na fasquia acima dos 65 para cima dos 50%, portanto todos sabemos o que isto significa, temos crescimento negativo em todo o País há muitos anos. Aqui vão pensar que estas palavras não são de uma pessoa conotada com um ideal político de um lado ou do outro, vai tentar, realmente, transmitir isto sem também perder a sua natureza, mas aqui a emigração é a solução, a emigração é a solução mais temporânea, aquela que pode dar resultados quase que imediatos e nós vemos isso, e aqui a sociedade, não só o Município, todos nós temos que colocar uma palavra na nossa cabeça: inclusão, acolhimento, boas condições, receber bem porque nós sabemos fazer isso, nós sabemos receber bem e nós precisamos que essas pessoas venham ajudar-nos com uma tarefa impossível que é produzir gente, nós produzimos tudo, a sociedade humana produz quase tudo, mas gente isso é quase ainda como um milagre de vida e, portanto, para termos um efeito mais no futuro, há outra fórmula que é criar condições e aí o Município tem que estar ativo, saber escutar, saber identificar as realidades e agir, dar, por exemplo, este tipo de pormenores: em Vila Flor às 7h45m posso colocar o meu filho na Escola duma forma segura, tranquila. São estes pequenos avanços que significam muito para quem está a criar um filho ou uma filha".*

Relativamente à Intervenção do Senhor Professor Valério quanto aos Apoios Universitários, disse que embora ele não estivesse presente a resposta ficava, que eram para todos os que frequentavam o ensino Superior, que não ficassem dúvidas, todos são iguais, tal e qual como o apoio à Natalidade. Disse não entende como é que era possível aceitarmos que na Natalidade fosse igual para todos e na Universidade não. Acrescentou que, voltando aos Professores, Profissionais de Saúde, de Segurança e Funcionários Públicos, todos tinham de apresentar uma declaração de IRS e, se calhar, estariam eventualmente excluídos desses apoios e não queriam isso, porque o apoio não era para

os pais, mas sim para o aluno, é candidatar-se, é dizer eu sou de Vila Flor, tenho esse direito, seja filho de quem for. Convidou todos os Deputados a lerem o Regulamento, que não se fixassem só nos 700 euros, se era para todos ou para alguns, que era muito mais abrangente, que era *"quase um aperto de mão, um abraço dado a alguém que vai para fora porque infelizmente não temos Instituições Universitárias em Vila Flor e, portanto, obrigatoriamente vão para fora, mas assumimos um compromisso, o Município vai dar essa contribuição, esse apoio, vai também dar um kit Universitário, a tal mochila talvez que o Senhor Presidente da Junta de Assares e Lodões falava, não sabe bem ao certo, o que será vai ser bom de certeza e também confirmar um compromisso, uma contrapartida para o Município, o município pede a ajuda deles durante uma semana, vão dar-se e receber, é um compromisso não para os pais mas sim para os estudantes"*. Disse também não saber como aferir quem precisava e quem não precisava, pois, por vezes, aqueles que parecem precisar mais são aqueles que precisam menos e portanto era para todos. Quanto ao Plano Estratégico do Cachão, respondeu ao Deputado João Valério que na realidade não tinha sido ainda enviado, que fazia "mea culpa" e esperava que houvesse compreensão. Quanto às verbas do Desporto, disse ficar surpreendido com essa questão, pois vão a reunião de Câmara e as publicações estão no site da Câmara, que são de consulta fácil para a esmagadora maioria das pessoas ali presentes e que representam outras vozes, mas se fizesse muita questão poderiam trazer uma cópia das minutas onde cada um desses apoios foi publicado. Quanto à publicitação do montante nas redes sociais, disse não ter nada ideologicamente contra, poderia até fazer sentido, mas deixava à consideração dos presentes se não seria melhor ver-se os resultados, se não seria melhor constatarmos que temos Associações vivas, que devemos apoiar, do que colocar umas Associações contra outras porque a perspetiva de uma será diferente de outra. Disse registar com muito agrado que o Professor Valério viesse ali incentivar-nos para continuar com os melhoramentos da Escola. Em primeiro lugar significava que o projeto inicial precisaria de melhoramentos, que estava com uma taxa de apoio de 50%, e quanto mais melhoramentos, mais trabalhos, e havia muito a fazer em Vila Flor e iriam fazê-lo. Acrescentou que esse era o desafio, que não podiam dizer que não havia financiamento para os melhoramentos na Escola e em cada uma das 26 aldeias do concelho, todas elas têm necessidades e todas elas têm que ser ouvidas e escutadas. Disse ainda que *"só*

para honrar os compromissos que nós temos com fundos comunitários, precisamos do financiamento para nos mantermos bem vivos, bem reativos não só para as obras, mas para a obra mais importante, as pessoas". Respondendo ao Professor Eduardo Carvalho, que falou na Festa-feira, disse que era uma discussão que teriam de ter, que já expôs os seus argumentos quanto às Bolsas Universitárias. Quanto ao terreno do antigo Bairro Amarelo, informou que iria ser alvo de uma candidatura, que também seria uma discussão interessante na AM, pois constatamos uma realidade, que as exigências da nova geração de idosos são agora outras, *"já não chega a oferta que é dada, a maneira da oferta, o conteúdo da própria e mesmo por vezes as instalações, fala de habitações autónomas, ou seja, se cada um de nós for honesto e sincero consigo próprio vai, com certeza, dizer que quando chegar a hora de nos porem as malas à porta, nenhum de nós quererá a modalidade"*. Informou que o Executivo quer avançar com habitações autónomas, habitações onde, se a idade e a capacidade das pessoas permitir, ninguém se sinta institucionalizada, mas sim na sua casa com outro tipo de valências que a sua própria habitação não têm. Referiu que falava de serviços, atendimento, manutenção, dependendo evidentemente das eventuais patologias clínicas e problemas que cada um apresentar. Acrescentou que esse terreno estava sinalizado exatamente para isso, devido à sua localização correta para servir esse propósito, que era começar a dotar Vila Flor de habitações para uma terceira idade doutra geração. Relativamente à intervenção do Deputado João Caldeira, agradeceu as suas palavras, que vindas de um jovem, ainda tinham mais valor.

Relativamente à intervenção do Deputado Fábio Rui que deu os parabéns ao Vila Flor Sport Clube, que acreditou e alcançou, disse que teve sempre o Município disponível sem qualquer dúvida, que a Arena de Vila Flor foi concebida, realizada e construída pelas mãos dos colaboradores do Município, uma valência que era um orgulho, que já recebeu umas jornadas do Futevólei a nível nacional. Acrescentou que lhe deu um prazer enorme, às vezes ao fim da tarde, *"Ir por ali e ver crianças de uma forma espontânea a jogarem à bola, a jogarem outros jogos e a divertirem-se, acima de tudo, numa valência que poderia quase dizer não custou nada, foi vontade do Município e foi feita pelo Município"*. Quanto À intervenção da Deputada Carina relativamente ao Arco Dom Dinis, 116 268 euros e 45 cêntimos era o custo total da requalificação da zona envolvente do Arco Dom Dinis, mas que também era publicado no Norte 2020, pois eram obras

comparticipadas pelos Fundos Comunitários. Terminou a sua intervenção agradecendo a todos por tê-lo escutado e saber discutir Vila For.----------

---------- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, referiu que em relação à proposta que deixou para reflexão de unir os dois eventos Festas da Vila e ExpoVila, disse que poderia haver outras razões que não conhecia, mas em relação às que apresentou o Senhor Presidente da CMVF, disse que discordava, por uma razão muito simples: *"o Evento da ExpoVila são 2 dias, o feriado Municipal é dia 24, ora se o objetivo da ExpoVila é promover os produtos, é fazer marketing, pode ser feito no programa das festas da Vila, e depois, tal como o Senhor Presidente disse, não é ali que os produtores vão vender, ali vão promover os seus produtos. Se é esse o objetivo quanta mais gente houver melhor"*. Disse que deixava essa proposta para reflexão, que o Executivo poderia analisá-la e depois, se entendesse, propô-la à AM e ver qual a sua opinião.----------

--------- **O Presidente da AM** agradeceu as palavras do Deputado José Prodêncio e acrescentou que, de facto, fazia sentido este tipo de reflexões, que os Deputados Municipais tinham legitimidade de poder levar à AM assuntos que não estavam na agenda de trabalhos e a pensar o concelho em conjunto. Relativamente à Exposição que começou há cerca de duas décadas com o nome, "Terra Flor", começou exatamente no local onde estava presentemente. Acrescentou que depois de algumas edições se juntou às festas da Vila e, segundo a sua opinião, sem a dignidade que devia ter, porque decorria em caves, garagens, etc., regressando atualmente ao seu local de origem. Acrescentou que o Senhor Deputado tinha tocado em dois pontos importantes e legítimos, pois quando há mais gente maior é a potência para comprar e quem está a vender mais lucro tem, mas que isso podia ser melhorado. Por outro lado, era preciso ter em conta, também, o objetivo e o objeto da Feira, e analisando esse impacto e esse objetivo que merecem uma discussão, poderá, então, concluir-se se valerá a pena manter-se em datas separadas ou ponderar outras datas. Disse que era esse o contributo que deixava à AM e ao Senhor Presidente da CMVF sobre essa matéria. Relativamente às publicações da informação Municipal nas Redes Sociais, disse que iria falar sobre isso na qualidade de Presidente da Mesa e do órgão, pois qualquer Eleito tem acesso a toda esta informação, que *"nós não podemos desprestigiar aquele que é o nosso papel de Membros da AM, senão então não estamos aqui a fazer nada, vamos expor a vida pública, a vida administrativa nas Redes Sociais e descemos a esse terreiro*

que é aquilo que não é nem desejável nem aquilo que respeita o espírito da Lei do Legislador quando constituiu estes Órgãos. Estes Órgãos existem, as pessoas são eleitas, têm uma responsabilidade, uma função e um poder. Muita da informação já é pública, porque há reuniões de Câmara quinzenais, são publicadas as atas no site, ao acesso de todos, há uma transparência grande, acesso generalizado a toda a população. Aquilo que não está à disposição de todos está sempre ao dispor de Vossas Excelências, portanto por requerimento, pedido direto, em AM ou fora dela, todo o Deputado Municipal tem direito a toda a informação, usem desse direito sempre que o entenderem.----------

-------- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** esclareceu que não era contra os moldes em que está, mas também estava aberto à proposta do Senhor Deputado José Prodêncio. Salientou que, como tinha dito o Sr. Presidente da Assembleia, a Terra Flor foi desclassificada e que presentemente estava a tentar-se classificá-la e que, no seu entender, havia bons resultados, mas estava aberto à proposta do Senhor Deputado José Prodêncio e, democraticamente, o assunto poderia ser discutido e que podiam até surgir outras soluções.

-------- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Regulamento para Apoios Financeiros a Atletas Individuais do Concelho de Vila Flor – Discussão e Votação** ----------

--------- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, não havendo inscrições, o Regulamento foi aprovado por Unanimidade----------

-------- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: 1ª Alteração modificativa da receita - Discussão e Votação.**----------

--------- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, não havendo inscrições, o Ponto foi aprovado por Unanimidade----------

-------- **PONTO TRÊS PONTO QUATRO: 1ª Alteração modificativa da despesa - Discussão e Votação.**----------

O Presidente da AM abriu as inscrições, a mesa não registou qualquer intervenção e após o ponto ser colocado a votação, foi aprovado por Unanimidade----------

-------- **PONTO TRÊS PONTO CINCO: Relatório Semestral de Acompanhamento Económico-Financeiro do Município de Vila Flor – Dar conhecimento**----------

--------- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.----------

--------- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** referiu ao Senhor Presidente da AM, que é do seu conhecimento que as contas anuais devem dar uma imagem verdadeira, apropriada, quer do ponto de vista patrimonial, financeira, etc., não só nos Municípios como em qualquer Instituição que tem que prestar contas. Relativamente a este ponto gostaria de dizer o seguinte: *"se nós analisarmos o relatório da Sociedade dos seus colegas (ROC) e que está perfeitamente claro para qualquer pessoa ler, basta que os Senhores Membros da AM e Senhores Presidentes de Junta leiam este Relatório de Acompanhamento do ROC do Município para nos alertar para situações de muitos anos. Não vou ler aqui e por isso é que introduziu a ideia que é um documento simples e qualquer pessoa pode ler, de maneira que gostaria de dizer que para que se cumpra aquela frase com que iniciei esta intervenção, é necessário que o Município tenha em conta estes alertas do ROC, porque o ROC que faz este relatório diz aqui, a dada altura, que fazer este levantamento da avaliação dos bens do domínio público encontra-se incompleta. Não obstante tendo sido contratada uma empresa externa para inventariar e avaliar bens do domínio público a que ainda não tivemos acesso aos resultados, aliás, esta pergunta já a tinha feito ao Senhor Presidente da outra vez. O objetivo não é criar problemas, antes pelo contrário, é colaborar, agora uma coisa é certa, se não forem corrigidas estas notas que o Fiscal Único coloca, corre-se o risco das contas que forem aprovadas, elas não refletirem de facto a realidade do Concelho, e portanto o Senhor Presidente da AM que é simultaneamente ROC, sabe que isto é assim, agora se na maioria da AM as contas são aprovadas, ok, o problema é que quem votar contra depois as pessoas que não estejam contra, votar contra é se as contas não refletirem de facto a realidade do Município. A ideia é contribuir para que no próximo Relatório de Acompanhamento, os Senhores ROC mudem a agulha".*----------

--------- **O Presidente da AM** referiu que era importante valorizar e ter respeito pelos documentos de prestação de contas. *"Se virmos bem os escândalos espalhados pelo mundo, tudo se resume sempre à falta de transparência nas contas, é tudo um problema de contas, podia citar aqui um conjunto de escândalos a nível mundial e nacional e portanto nomeadamente as Entidades Públicas têm o dever de ter as suas contas com o*

maior rigor possível, sem sombra de dúvidas e, de facto, há reservas que já vêm há décadas, julga que o Município de Vila Flor já deve ter contas certificadas desde 2007 e a maioria destas reservas remontam a 2007, estamos de caminho em 2027, quase 20 anos. Efetivamente é preciso pegar nisto". Acrescentou que reforçava ao Senhor Presidente a questão colocada pelo Senhor Deputado José Prodêncio, se efetivamente chegou a ser adjudicado esse serviço a essa Entidade Externa, se eles já começaram os trabalhos, se não foi adjudicado ou se vão abrir esse procedimento. Referiu que, independentemente destas questões de controlo interno reveladas no Relatório, pelo menos desde 2007, as contas do Município não estavam postas em causa, uma vez que foram sempre algo de certificação pelo ROC. *"Para certificar as contas têm de haver um conjunto de critérios validados e cumpridos com rigor, porque se não cumprirem nem sequer são certificadas e aquilo que diz a certificação das contas do ano passado, e de há dois e três anos e por aí adiante, é que elas estão certificadas, apresentam uma imagem verdadeira e apropriada exceto quanto àquelas reservas, e aquelas reservas juntas não são suficientes para que o Revisor se escuse a certificar as contas do Município. Contudo, acho que o caminho é esse, nas Empresas é uma luta diária para que não haja reservas, as pessoas lutam para cumprir com o estipulado e necessário para que não tenham assim reservas nos seus relatórios, as Instituições públicas têm também que caminhar nesse sentido e gostava muito, enquanto ROC e Eleito Local em Vila Flor, ver o Município de Vila Flor a seguir esses passos e, de facto, a dar esses progressos necessários e desafiantes"*----------

------ **O Senhor Presidente da CMVF** referiu que os tópicos que trouxe aqui eram sérios e era por isso que também teríamos de dar uma resposta séria e contundente. Em primeiro lugar, disse que reconhecia que eram factos ou procedimentos que há muito não estavam conformes, que em nada impactavam o verdadeiro desempenho financeiro da Câmara Municipal porque, senão, também seriam colocadas em causa todos os anos anteriores e achava que não era isso que se deveria fazer, que já estavam a trabalhar nisso e que *"evidentemente se lermos com atenção o que o Senhor Prodêncio pede para que todos leiam, vê no ponto C da Página 4 que, por exemplo, em relação à reconciliação com particular antiguidade com referência a stocks inventários que já se encontra implementada a aplicação informática do armazém, não está em pleno*

funcionamento, é verdade, mas já está, portanto não estamos se calhar com a velocidade que desejávamos mas estamos a avançar, porque sempre nos preocupou por uma questão de coerência dentro deste Órgão e dentro do Órgão Executivo, sempre nos preocuparam estas ressalvas, nunca viemos aqui ou nunca se disse que são coisas gravosas e gostava que ficasse claro nas cabeças de todos e que lessem, é do interesse de todos lerem com muita atenção e que vissem as expressões que são utilizadas pelo ROC.----------

------ **A Secretária da JF de Santa Comba da Vilariça, Albertina Camelo (PS),** depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que foram enviados vários email à Câmara municipal, há mais de um ano, a comunicar a falta de eletricidade que havia sobre alguns monumentos, inclusive à beira da igreja, e que nunca obtiveram resposta. Acrescentou que relativamente às escadas, o Senhor Presidente sabia perfeitamente, pois o pedido foi, feito entre outros, pois foram enviados ofícios.----------

------ **O Senhor Presidente da CMVF,** relativamente às palavras da Secretária da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilariça, disse que recebeu um pedido relativamente ao escadório e que iria ser concretizado, pois como devia imaginar, era um investimento avolumado. Acrescentou que, no respeitava aos ofícios enviados, agradecia que os reencaminhasse para poderem constatar a data original, pois não foram recebidos, bastava ver que davam sempre resposta, mesmo que não fosse possível executá-lo de imediato. Quanto aos restantes pedidos, acrescentou que não sabia do que se tratava nem nunca foram rececionado por eles. Solicitou que se tiver comprovativos do seu envio, agradecia o favor de os reencaminhar com a data original, para verem o que é que se passava com a caixa de email.----------

------ **A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP)** esclareceu que nas palavras da Secretária da JF de Santa Comba da Vilariça, Albertina Camelo, certamente só poderia haver alguma confusão no que dizia respeito às competências sobre a iluminação pública e respetiva manutenção. Esclareceu que por palavras do senhor Presidente da Junta Fernando Brás após ter sido interpelado sobre tais deficiências na iluminação (desde há muito tempo ou mesmo anos), que no que respeitava à iluminação no adro da Igreja Matriz, era da responsabilidade da E-Redes, tendo dito que já por diversas vezes, por telefone ou email, o tinha

alertado para tal deficiência. Acrescentou que, no entanto, se mantinha a situação "semiescuro". *"Caso falhe mais um, ficamos mesmos às escuras"*. No que respeitava aos cruzeiros, não sabia se tinha estatuto de interesse municipal, sendo a iluminação e manutenção da responsabilidade da Câmara Municipal. Nesse caso, esclareceu que o senhor Presidente da Junta não se lembrava se comunicou ou não à Câmara Municipal tal deficiência. ----------

--------- **O Presidente da AM** ressalvou que na AM se discutiam os assuntos do Concelho, mas estava a falar-se de assuntos que talvez fossem da competência da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia e pôr a AM, a Câmara Municipal, o Executivo e o Senhor Presidente da CMVF a dar explicações sobre assuntos da Junta de Freguesia parecia-lhe extemporâneo.----------

--------- **O Senhor Presidente da JF de Vale Frechoso, José António Ferreira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, falou sobre a iluminação. Segundo sabia, a informação que tinha até por intermédio da **Doutora Ana Sofia Ramos,** sempre que há problemas de iluminação devem ser dirigidos ao seu Gabinete que seguidamente as reencaminha para a EDP. Referiu, ainda, que os problemas que tem tido em Vale Frechoso sobre iluminação, sempre os encaminhou para o Gabinete da Doutora Ana e eles foram resolvidos depois de encaminhados para a EDP.----------

------ **A Vice-Presidente da CMVF** disse que quando assumiram funções não havia uma Engenheira Eletrotécnica, efetivamente teve de tomar as rédeas dessa matéria e tem ajudado e continuará a fazê-lo naquilo que for preciso. Esclareceu que já tinha passado a pasta e muito bem, porque o Município tem uma Engenheira Eletrotécnica que dá seguimento a todos os pedidos feitos pelas Juntas de Freguesia, que bastava fazer-lhos chegar a si ou diretamente à Engenheira e eram encaminhados. Relativamente à iluminação pública, esclareceu, que efetivamente, era da competência da E- Redes, que têm feito essa ponte e que estarão disponíveis para ajudar, que era a sua função, que não custava nada, que também tinham no site a comunicação das avarias, quando se fazem pedidos de uma extensão, de um ponto luz, de uma iluminária e de todas as avarias. Relativamente à Junta de Freguesia de Santa Comba, disse que teriam todo o gosto que lhes fossem comunicadas todas as avarias, estariam prontos a ajudar, pois

todos os pedidos que têm sido feitos pelos habitantes dessa aldeia, como sabia, têm sido prontamente respondidos, assim como das demais Juntas de Freguesia do concelho----------.----------

---------- **PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.**----------

---------- **O Presidente da AM** informou que tinha uma mensagem para transmitir a todos, que naquele dia havia festa em Assares em honra de São Miguel e estavam todos convidados pelo Senhor Presidente da Junta faz, que fazia questão de os ver lá.--------

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da AMVF agradeceu a presença de todos, informando que a próxima AM será no final do mês de novembro e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. ----------

O Presidente da Mesa

(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário

Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário

(Artur Manuel Pires)